

Sinais, sintomas, fatores e patologias associados à síndrome do impostor em estudantes universitários

Signs, symptoms, factors and pathologies associated with imposter syndrome in university students

Señales, síntomas, factores y patologías asociados al síndrome del impostor en estudiantes universitarios

Recebido: 04/06/2022 | Revisado: 15/06/2022 | Aceito: 17/06/2022 | Publicado: 29/06/2022

Ana Caroline de Melo Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0080-6229>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: anameloo248@gmail.com

Kleire Joice de Oliveira Boebel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3836-7196>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: kleire2015@hotmail.com

Natália dos Santos Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2655-8961>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: Natieribeiro1@gmail.com

Taynara de Sousa Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5102-3075>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: hpm.enf@gmail.com

Poliana Fernandes Brito Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6553-9726>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: hpm.enf@gmail.com

Iel Marciano de Moraes Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: iefilho@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo é descrever, perante a literatura, a inter-relação entre o adoecimento mental, a síndrome do impostor e o estudante do ensino superior. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. Foram abordados artigos científicos sobre a síndrome do impostor dentro do ambiente acadêmico pesquisados através de descritores não controlados: “Síndrome do impostor”, “Fenômeno do impostor”, “Clance imposter phenomenon scale” e “Imposter syndrome”. A busca foi realizada entre abril e maio de 2022 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Entendeu-se que a síndrome do impostor acomete os estudantes de ensino superior, impactando na qualidade de vida e no desempenho desses indivíduos. Está, na maioria das vezes, associada a patologias como estresse, depressão, ansiedade e síndrome de burnout. Desse modo, destaca-se que os indivíduos que a experimentam possuem descrença em relação a si mesmo, autossabotagem e baixa autoestima, bem como perfeccionismo acima do comum.

Palavras-chave: Ansiedade; Estresse psicológico; Pessoas mentalmente doentes; Transtornos de adaptação; Transtornos mentais.

Abstract

The objective is to describe, based on the scientific literature, the interrelation between mental illness, the imposter syndrome and university students. This is a narrative review of the literature with a qualitative research. Scientific articles on the imposter syndrome within the academic environment were searched through uncontrolled descriptors: “Impostor syndrome”, “Impostor phenomenon”, “Clance imposter phenomenon scale” and “Impostor syndrome”. The search was accomplish between April and May 2022 in the Virtual Health Library (BVS) databases; Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Results indicate that the imposter syndrome affects college students, impacting the quality of life and performance of these individuals, often associated with pathologies such as stress, depression, anxiety and burnout syndrome. Thus, it is

highlighted that individuals who experience it have disbelief in relation to themselves, self-sabotage and low self-esteem, as well as perfectionism above the common.

Keywords: Anxiety; Stress, psychological; Mentally ill persons; Adjustment disorders; Mental disorders.

Resumen

El objetivo es describir, a través de la literatura, la relación entre el deterioro mental, el síndrome del impostor y el estudiante de educación superior. Se trata de un estudio de revisión narrativa de la literatura con enfoque cualitativo. Se abordaron artículos científicos sobre el síndrome del impostor en el ámbito académico, investigados por medio de descriptores no controlados: “Síndrome del impostor”, “Fenómeno del Impostor”, “Clance impostor phenomenon scale” y “Imposter syndrome”. La búsqueda se realizó entre abril y mayo de 2022 en las bases de datos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Se entendió que el síndrome afecta a los estudiantes de educación superior, impactando en la calidad de vida y el rendimiento de estos individuos. En la mayoría de los casos, se asocia a patologías como el estrés, la depresión, la ansiedad y el síndrome de burnout, por lo que se destaca que los individuos que la experimentan tienen incredulidad sobre sí mismos, autosabotaje y baja autoestima, así como perfeccionismo más allá del común.

Palabras clave: Ansiedad; Estrés psicológico; Personas con enfermedad mental; Trastornos de adaptación; Trastornos mentales.

1. Introdução

Entende-se que as emoções são respostas do organismo diante de estímulos externos e estudar sobre síndromes que afetam o humor contribui para minimizar o sofrimento dos indivíduos. Assim, se há um transtorno mental é porque as emoções estão fora de controle. Logo, existem diversos transtornos mentais e síndromes que se apresentam de modos diferentes e, em geral, se caracterizam por combinações de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos que afetam as relações com outras pessoas e com o próprio indivíduo (Nico et al., 2015).

Neste contexto, há estudos que inter-relacionam alterações significativas nas emoções e, até mesmo, transtornos em estudantes universitários. Um exemplo é o estudo de Gomes et al. (2020) que foi realizado com 378 estudantes universitários, em uma instituição do interior paulista (Brasil), através de questionários validados, do qual evidenciou-se transtornos mentais comuns entre estudantes universitários, tais como suspeita de transtornos de humor, ansiedade e somatização, com a prevalência de 39%. Em consonância, um outro estudo realizado com 87 estudantes universitários de Medicina, na Universidade Federal de Minas Gerais, destacou-se um índice ainda maior, podendo chegar a 67% dos estudantes (Rocha et al., 2020).

Ademais, conhecer agentes estressores, entender doenças mentais e, sobretudo, identificar a vulnerabilidade em públicos como os estudantes universitários, ajuda no gerenciamento e culmina na qualidade de vida dos indivíduos que estão sendo preparados para serem futuros profissionais (Fragelli, & Fragelli, 2021).

À vista disso, um dos fenômenos que precisa de investigação e que está afetando a saúde mental dos discentes é a síndrome do impostor (SI). Ele é um dos fenômenos mais pesquisados atualmente e foi descoberto há 44 anos por duas pesquisadoras da Universidade da Geórgia: Suzanne Imes e Pauline Rose Clance. Elas introduziram o assunto descrevendo percepções e sentimentos de ser um presumível impostor, ou seja, quando a pessoa duvida de suas próprias conquistas mesmo com evidências contrárias a essa rotulação, apresentando um tipo de percepção ou sentimento de que seu êxito é consequência de fatores externos e caracteriza em insucesso de seus esforços ou habilidades (Bezerra et al., 2021).

Embora não seja considerada uma doença e não esteja contida no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua versão 5 (DSM-5), que se caracteriza em um livro elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria, na qual elenca as diferentes categorias de transtornos mentais, há diversos estudos que definem a síndrome sinais e sintomas, além de levantar a incidência da SI, sobretudo em estudantes universitários (Rice, 2020).

Justifica-se a escolha do tema por haver uma necessidade de instrumentalizar estudantes para o manejo do estresse e organização do tempo para que possam realizar as atividades de modo efetivo sem prejudicar a vida social e familiar,

resultando em melhor qualidade de vida, particularmente nos aspectos cognitivos, ou seja, demonstrar cuidado através de informação (Costa et al., 2021).

Nesse ínterim, surgiu o seguinte questionamento: Qual é a relação entre o adoecimento mental, a SI e os estudantes do ensino superior? Diante disso, o estudo tem por objetivo descrever, perante a literatura, a inter-relação entre o adoecimento mental, SI e o estudante do ensino superior.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. Vale ressaltar que os artigos de revisão narrativa são publicações que possuem um caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o viés teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Dessa forma, são apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento do “estado da arte” de um determinado assunto, no ponto de vista teórico ou contextual. Ademais, essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a realização de novas pesquisas (Rother, 2007; Pereira et al., 2018; Furtado et al., 2021; Moraes Filho et al., 2022).

Por conseguinte, foram abordados artigos científicos sobre o adoecimento mental e a síndrome do impostor dentro do ambiente acadêmico pesquisados através de descritores não controlados: “Síndrome do impostor”, “Fenômeno do impostor”, “Clance impostor phenomenon scale” e “Imposter syndrome”. A busca foi realizada entre abril e maio de 2022 nas bases de dados Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Foram incluídos no estudo os artigos e documentos publicados no período de 1978 (pioneiro no assunto) a 2022, no idioma português e inglês, disponíveis na íntegra para leitura e com assunto pertinente ao tema proposto. Após a aplicação dos critérios de inclusão, caracterizados por leitura dos títulos, resumos e leitura na íntegra dos estudos para averiguar a relevância ao tema foram selecionados 22 artigos considerados significativos para esta revisão. Após essa etapa de seleção, os artigos que constituíram esta revisão passaram por uma nova etapa de leitura na íntegra e extração de dados o que tornou possível a análise do conteúdo, depuração e apresentação dos resultados e discussão que se seguem.

3. Resultados

Selecionou-se vinte e dois artigos referentes às temáticas de transtornos em estudantes, especialmente à referida SI ou fenômeno do impostor. Dentre os artigos, 4,5% (n=1) é de referência, sendo o precursor da observação acerca do fenômeno e datado de 1978, 4,5% (n=1) é de 2016, 4,5 % (n=1) realizado no ano de 2018, outro de 2019 com 4,5% (n=1), 18% (n=4) de 2020, 45% (n=10) de 2021 e 18% (n=4) é de 2022.

Dos artigos analisados, (Quadro 1) catorze trata de entender a SI correlacionando-a aos estudantes universitários. Buscou-se avaliar a prevalência/incidência e impactos da SI entre os acadêmicos, bem como entender sinais, sintomas e consequências. Oito artigos avaliam a vulnerabilidade universitária e a saúde mental. Os estudos se caracterizam com um percentual de abordagens metodológicas de 59% (n=13) de estudos de caráter quantitativo, 4,5% (n=1) de estudos de caráter qualitativo, 31% (n=7) de estudos mistos que usam as duas abordagens, 4,5% (n=1) caracterizado como boletim informativo. O Quadro 1 descreve o conjunto dos 22 artigos incluídos neste estudo, caracterizando-os pelo nome do autor, periódico, ano de publicação e tipo de estudo utilizado.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos da amostra final, por nome de autores em ordem alfabética. Brasília (DF), Brasil.

Autor(es)	Periódico/Ano de publicação	Tipo de estudo/Instrumento
Almeida.	Repositório Institucional da UFPB (2020).	Estudo qualitativo e quantitativo com questionários Escala de Síndrome do Impostor (ESI), Escala Autoestima de Rosenberg (EAR) e Questionário de Saúde Geral - (QSG-12).
Bhama et al.	<i>Journal of the American College of Surgeons</i> (2021).	Estudo quantitativo e envolvendo análise multivariada com a Escala Clance do Fenômeno Impostor.
Bezerra et al.	Revista Psico-USF (2021).	Estudo quantitativo e qualitativo envolvendo análise fatorial exploratória com a Escala Clance do Fenômeno Impostor e perguntas demográficas.
Clance, Imes.	<i>Psychotherapy: Theory, research & practice</i> (1978).	Artigo original envolvendo estudo quantitativo através de questionário com a Escala Clance do Fenômeno Impostor.
Costa et al.	<i>Journal Health NPEPS</i> (2021).	Pesquisa longitudinal, prospectiva e quantitativa.
Deshmukh et al.	<i>Clinical Imaging</i> (2022).	Estudo quantitativo com questionário de dados demográficos, burnout e Escala Clance do Fenômeno Impostor.
Fragelli, Fragelli	Revista Docência do Ensino Superior (2021).	Revisão integrativa nas bases de dados Medline, <i>Web of Science</i> , SCOPUS e PsycInfo. Estudo quantitativo e qualitativo.
Gomes et al.	<i>Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas</i> (2020).	Pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa com a aplicação de questionário semiestruturado e do <i>Self-Reporting Questionnaire</i> .
Gresham-Dolby.	Elsevier (2022).	Estudo quantitativo envolvendo questionário Escala Clance do Fenômeno Impostor.
Haney TS; Birkholz L; Rutledge C.	<i>Clinical Nurse Specialist</i> (2018).	Pesquisa qualitativa e quantitativa usando o instrumento Escala Clance do Fenômeno Impostor.
Liu et al.	<i>Medical Teacher</i> (2022).	Estudo quantitativo e envolvendo análise multivariada usando o Escala Clance do Fenômeno Impostor, <i>Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey</i> (MBI-HSS) e os questionários <i>General Anxiety Disorder-7</i> (GAD-7).
Nico et al.	CIP Brasil- Catalogação feita pelo autor (2015).	Revisão bibliográfica, em que descreve estudos de caráter qualitativo e quantitativo.
Oliveira et al.	<i>Research, Society and Development</i> (2021).	Estudo descritivo, de caráter quantitativo e correlacional.
Rice.	<i>Harvard Medical School</i> (2020).	Estudo quantitativo através do <i>software Qualtrics</i> que incluiu dados demográficos, avaliação do interesse da especialidade do aluno e a Escala Clance do Fenômeno Impostor.
Rocha et al.	Revista Brasileira de Educação Médica (2020).	Estudo quantitativo e qualitativo através de observações e relatos.
Santos et al.	<i>Revista de Divulgação Científica Sena Aires</i> (2021).	Estudo transversal, analítico e quantitativo.
Santos et al.	Vila et Sanitas (2019).	Estudo descritivo, exploratório, de caráter qualitativo.
Shill-Russel et al.	<i>Medical Science Educator</i> (2022).	Estudo quantitativo com questionário <i>Young Imposter Scale</i> , pontuações do MCAT e informações do GPA de ciências de graduação envolvendo 23 turmas de 9 escolas de medicina osteopática.
Soares, Nascimento, & Cavalcanti.	Estudos e Pesquisas em Psicologia (2021).	Pesquisa quantitativa envolvendo as escolas: Escala Clance de Fenômeno Impostor, a Escala de Autoestima e perguntas demográficas.
Vilchez-Cornejo et al.	<i>Revista Colombiana de Psiquiatria</i> (2021).	Estudo quantitativo, multicêntrico e transversal com questionário de características sociodemográficas, acadêmicas e psicológicas foram incluídas por meio da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21, Escala de Autoestima de Rosenberg e Escala Clance do Fenômeno Impostor.
Williams.	<i>Brown University</i> (2021).	Boletim informativo acerca da SI.
Woolston.	<i>Nature</i> (2021).	Estudo qualitativo e quantitativo através de entrevistas.

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

A vulnerabilidade universitária relacionada a saúde mental e o fenômeno do impostor, sendo uma experiência interna de falsidade intelectual foi detectada em acadêmicos universitários em estudos realizados em vários lugares pelo mundo: Inglaterra (Woolston, 2021), Canadá (Liu et al., 2022), com maior predomínio nos Estados Unidos (Clance, & Imes, 1978; Haney et al., 2018; Rice, 2020; Bhamu et al., 2021; Williams, 2021; Dolby, 2022; Shill-Russel et al., 2022; Deshmukh et al., 2022) com oito estudos, Peru (Vilchez-Cornejo et al., 2021) e no Brasil (Almeida, 2020; Gomes et al., 2020; Rocha et al., 2020; Bezerra et al., 2021; Costa et al., 2021; Fragelli, & Fragelli, 2021; Oliveira et al., 2021; Santos et al., 2021; Soares et al., 2021) com nove estudos.

Dentre vinte e dois estudos analisados, 91% (n=20) dispõem de análise de prevalência (Clance, & Imes, 1978; Leonardi, & Zeggio, 2015; Haney et al., 2018; Santos et al., 2019; Almeida, 2020; Gomes et al., 2020; Rice, 2020; Rocha et al., 2020; Bhamu et al., 2021; Bezerra et al., 2021; Costa et al., 2021; Fragelli, & Fragelli, 2021; Oliveira et al., 2021; Santos et al., 2021; Soares et al., 2021; Vilchez-Cornejo et al., 2021; Dolby, 2022; Deshmukh et al., 2022; Liu et al., 2022; Shill-Russel et al., 2022), apenas 4,5% (n=1) dos artigos determinados são de análise de incidência (Woolston, 2021), e 4,5% (n=1) é descrito como boletim informativo (Williams, 2021). Como exemplo de análise de prevalência, há o estudo de Shill-Russel et al. (2022) realizado dentro da *Rocky Vista University - INVINS*, Estados Unidos, com dados de pesquisa realizada em 23 turmas de 9 escolas de medicina osteopática que confirmou a existência de altas taxas de SI entre os alunos.

Para avaliação e detecção da SI os estudos utilizaram as escalas: Escala de Síndrome do Impostor (ESI) (Almeida, 2020), a Escala Clance do Fenômeno Impostor (Clance, & Imes, 1978; Haney et al., 2018; Rice, 2020; Bhamu et al., 2021; Bezerra et al., 2021; Gresham-Dolby, 2022; Liu et al., 2022).

Ademais, entre os principais sintomas da SI estão a descrença em relação à própria capacidade, a autossabotagem, a necessidade de aprovação alheia, a procrastinação, a baixa autoestima e o perfeccionismo. Então, a descrença em si mesmo aparece quando o sujeito tem a sensação de que não merece o sucesso ou só o alcançou porque obteve ajuda de outras pessoas, ou ainda, acredita ter utilizado técnicas de influência para alcançar a ajuda e chegar ao sucesso (Clance, & Imes, 1978; Almeida, 2020; Williams, 2020; Soares et al., 2021; Bezerra et al., 2021).

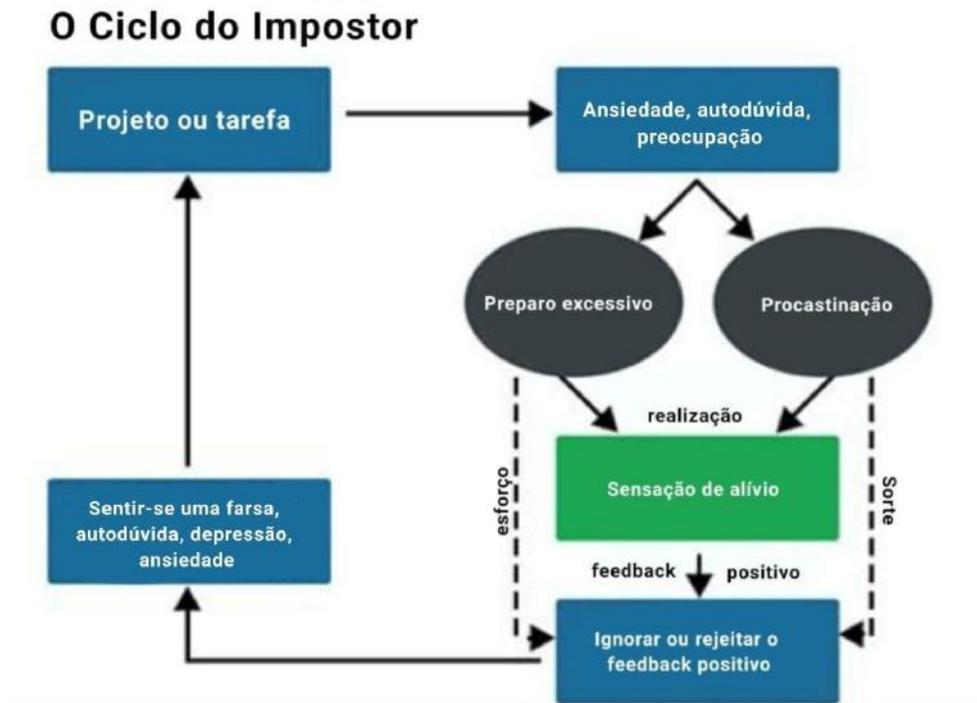
Essa crença pode ser caracterizada por uma percepção de estar enganando aos outros para superestimar suas habilidades e com isso, atribuir o sucesso pessoal a outros fatores além da capacidade ou inteligência de alguém, como sorte, erro de julgamento, charme ou *networking* (crença de que a rede de contatos profissionais, proporcionaram a sua conquista) (Clance, & Imes, 1978; Almeida, 2020; Williams, 2020; Soares et al., 2021; Bezerra et al., 2021).

Assim, a autossabotagem se refere à conduta de evitação, de tal modo que o acometido evita o sucesso para ser bem aceito pelos demais, além do mais, o indivíduo passa a realizar trabalhos árduos, de forma que os outros não percebam sua incapacidade e incompetência. À vista disso, a autossabotagem ainda pode ser caracterizada pela baixa autoestima se relacionando com a falsidade, ou seja, se utiliza de ideias que não são suas por medo de que suas ideias originais revelem sua incapacidade (Clance, & Imes, 1978; Almeida, 2020; Williams, 2020; Soares et al., 2021; Bezerra et al., 2021).

Geralmente, a baixa autoestima e perfeccionismo são apontados como fatores preponderantes para o surgimento da SI, identificando que a autoestima media parcialmente a relação entre o perfeccionismo (desadaptativo e adaptativo) e a SI. Desse modo, evidencia-se o perfeccionismo desadaptativo, cuja autoestima é uma variável importante para a compreensão da relação entre o impostorismo e o perfeccionismo (Soares, Nascimento, & Cavalcanti, 2021).

Logo, quem experimenta a síndrome começa tarefas com extrema preparação excessiva, ou com procrastinação inicial seguida de preparação frenética, tendo alívio quando finalizada a tarefa, mas, reiniciando o ciclo em nova tarefa, como demonstrado na figura 1 (Williams, 2021):

Figura 1: *The Imposter Cycle* (O ciclo do Fenômeno Impostor)



Fonte: Tradução de Williams (2021).

Ainda, destacam-se que as patologias associadas a SI são: estresse (resposta fisiológica e comportamental a algo que aconteceu ou está para acontecer, deixando a pessoa se sentindo ameaçada), ansiedade (preocupação intensa, persistente e medo de situações comuns que elevam a frequência cardíaca, a respiração, traz sudorese e sensação de cansaço), depressão (conjunto de condições associadas à elevação ou rebaixamento do humor), síndrome de burnout (esgotamento mental) (Clance, & Imes, 1978; Almeida, 2020; Williams, 2021; Woolston, 2021).

Desse modo, associado às patologias ainda advém o desconforto psicológico e os traços de personalidade que são evidenciados em vários estudos, que indicam a conscienciosidade (honestidade), o neuroticismo (nível crônico de desajustamento e instabilidade emocional) e o narcisismo (transtorno de personalidade narcisista, cujo sujeito pensa, sente, percebe-se e interage de modo diferente da maioria), em que são traços correlacionados com os indivíduos dentro da SI (Clance, & Imes, 1978; Almeida, 2020; Williams, 2021; Woolston, 2021).

Além disso, a literatura analisada evidencia que os grupos mais vulneráveis a experienciar sintomas da SI também estão predispostos a síndrome de burnout que são os: professores, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, policiais, médicos, fisioterapeutas e, sobretudo, acadêmicos (Oliveira et al., 2021; Gresham-Dolby, 2022; Shill-Russel et al., 2022).

Esta associação se dá devido a síndrome de burnout ter em sua principal característica o estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho físicas, emocionais e psicológicas desgastantes. A síndrome se manifesta, especialmente, em pessoas cuja profissão exige envolvimento interpessoal direto e intenso correlacionando com a SI no que tange ao perfeccionismo, à baixa autoestima e à falta da importância do reconhecimento dos seus feitos (Oliveira et al., 2021; Gresham-Dolby, 2022; Shill-Russel et al., 2022).

Ainda, observa-se que os estudantes universitários sofrem com alto estresse e concordam que o ambiente acadêmico apresenta potencial para adoecimento, má qualidade do sono, desfechos negativos à saúde física e emocional, podendo corroborar para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns que podem se intensificar durante o processo de senilidade ou senescência (Costa et al., 2021).

Portanto, a SI pode ser um sentimento que a maioria dos estudantes e professores experimentaram, mas, não o sabem. É um sentimento crônico presente, inclusive em indivíduos de alto desempenho, dos quais há a sensação de não ser qualificado realmente, embora as evidências mostrem o contrário. Os elogios recebidos, são tidos como sorte e o medo de ser uma fraude intelectual permeia nos pensamentos constantemente (Haney et al., 2018; Gresham-Dolby, 2022; Liu et al., 2022).

Geralmente, no contexto acadêmico, estudantes universitários que mesmo apresentando altos indicadores de desempenho, não são capazes de enxergar os feitos de modo positivo, prevalecendo sentimentos que remetem sua boa atuação a motivos diversos, mas, sem associar às suas próprias habilidades (Soares et al., 2021).

De tal modo, o indivíduo que sofre com a SI sabota seu sucesso, a fim de que novas possibilidades de crescimento passem a ser recusadas, evitando que sejam descobertos como impostores, esquivando-se ou se mantendo distantes de atividades sociais preferindo, inclusive o isolamento (Bezerra et al., 2021). Ademais, entende-se que o estresse em estudantes universitários gera sofrimento e perda de qualidade de vida, reduz a capacidade cognitiva, assim, os tornando mais uma vez elegíveis para o desenvolvimento de tais transtornos, como a SI (Costa et al., 2021).

Por outro lado, aumentar o nível de tolerância, as relações sociais e fazer amizades, por exemplo, contribuem para aliviar os sinais estressores e facilitam a permanência dos discentes nos cursos (Santos et al., 2021). Ainda é de suma importância que as instituições de ensino superior elaborem estratégias clínicas para orientação, programas educacionais e diagnósticos precoces desses transtornos com a finalidade de prevenir e minimizar os efeitos sobre a saúde mental dos estudantes universitários (Santos et al., 2019).

Diante do exposto, o estudo da SI é uma proposta de grande relevância para a literatura científica, pois pode servir de orientação e embasamento para novas investigações, bem como de insumos para o desenvolvimento de estratégias de intervenções voltadas para a promoção e prevenção da saúde mental e qualidade de vida dos estudantes universitários. Apesar da discussão aqui originada, ainda são necessários mais estudos e outras abordagens que elucidem os diferentes aspectos dificultadores da percepção, diagnose e ajuda aos estudantes universitários no que tange à SI.

5. Conclusão

O ambiente acadêmico apresenta potencial para adoecimento nos estudantes universitários que embora demonstrem altos indicadores de desempenho, não conseguem perceber os feitos de maneira positivo, tangendo características do impostorismo ou a SI propriamente dita.

Ela está, na maioria das vezes, associada a patologias como estresse, depressão, ansiedade e síndrome de burnout, desse modo, destaca-se que os indivíduos que experimentam a SI possuem descrença em relação a si mesmo, autossabotagem e baixa autoestima, bem como perfeccionismo acima do comum.

Além disso, acomete estudantes e profissionais de um modo geral impactando na qualidade de vida e no desempenho desses indivíduos. Dentre os artigos analisados, todos evidenciaram que a maioria dos estudantes universitários apresentam sinais e sintomas do fenômeno.

Por conseguinte, considerando-se o expressivo impacto da SI na saúde mental e no desempenho de estudantes universitários, sugere-se a ampliação dessa discussão por meio de novos estudos com abordagens mais robustas que incluam os estudantes e suas percepções sobre saúde mental, para que possam ser criadas micropolíticas para mitigar tais realidades.

Referências

Almeida, A. C. (2020). Sou uma fraude (?): explicando a síndrome do impostor. (Tese de Doutorado) Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, Paraíba, Brasil. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20341>

- Bhama A. R., Ritz E. M., Anand R. J., Auyang E. D., Lipman J., Greenberg J. A., et al. (2021). Imposter Syndrome in Surgical Trainees: Clance Imposter Phenomenon Scale Assessment in General Surgery Residents. *J Am Coll Surg*. 2021; 233(5): 633-638.
- Bezerra, T. C. G. ; Barbosa, L. H. G. M. ; Vione, K. C. ; Athayde, R. A. A., & Gouveia, V. V. (2021). Escala Clance do Fenômeno do Impostor: *Adaptação Brasileira. Psico-USF*. 26(2).
- Clance P. R., & Imes S. A. (1978). The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. *Psychotherapy: Theory, research & practice*, 15 (3): 241–247.
- Costa A. L. S., Silva R. M., Sena A. R. A. S., Silva G. V., Mussi F. G., Gonçalves A. K. P., et al. (2021). Estresse, má qualidade do sono e desfechos negativos a saúde em estudantes de enfermagem. *J Health NPEPS*, 6(2):164-184.
- Deshmukh S, Shmelev K., Vassiliades L., Kurumety S., Agarwal G., & Horowitz J. M. (2022). Imposter phenomenon in radiology: incidence, intervention, and impact on wellness. *Clinical Imaging*, 82: 94-99.
- Fragelli T. B. O., & Fragelli R. R. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. *Revista Docência do Ensino Superior*, 11: 1-21. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.29593>
- Furtado, L. B. dos S., Moraes Filho, I. M. de, Sousa, T. V. de., Roure., J. G. R. de., Lima, T. P., Arantes, A. A., Silva, R. M. da., Pereira, M. C., & Carvalho Filha, F. S. S. (2021). O papel do enfermeiro frente a casos de morte encefálica e doação de órgãos e tecidos. *Research, Society and Development*, 10(2), e0110212422. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12422>
- Gomes C. F. M, Pereira-Junior R. J., Cardoso J. V., & Silva D. A. (2020). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 6 (1): 1-8.
- Gresham-Dolby C. (2022). *Imposter syndrome: An opportunity to positively influence mentees*. Elsevier, 14(2): 130-132.
- Haney T.S., Birkholz L., & Rutledge C. A. (2018). Workshop for Addressing the Impact of the Imposter Syndrome on Clinical Nurse Specialists. *Clinical Nurse Specialist*, 32(4): 189-194.
- Liu R. Q., Davidson J., Hoorem T. A. V., Koughnett J. A. M. V., Jones S., & Ott M. C. (2022). Impostorism and anxiety contribute to burnout among resident physicians. *Medical Teacher*. <https://doi.org/10.1080/0142159X.2022.2028751>.
- Nico Y, Leonardi J. L., & Zeggio L. (2015). A Depressão como Fenômeno Cultural da Sociedade Pós-moderna- Parte I: Um Ensaio Analítico-Comportamental dos Nossos Tempos. CIP Brasil- Catalogação feita pelo autor. São Paulo.
- Moraes Filho, I. M. de, Cunha, A. L. A., Amaral, E. C. L. R. do., Carvalho Filha, F. S. S., Nascimento, F.L. C., & Arruda, K. F. da S. (2022). Processo de implementação da EAD no contexto brasileiro: um olhar através da pedagogia. *Research, Society and Development*, 11(4), e21111426998. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26998>
- Oliveira A. R., Bezerra T. C. G., Oliveira T. H. A., Rezende A. T., Figueiredo C. V., & Costa T. S. (2021). Burnout's Syndrome and Impostor Syndrome: a correlational study. *Research, Society and Development*, 10(3): e34710313344.
- Pereira A. S., Shitsuka D. M., Parreira F. J., & Shitsuka R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Ed. 1. Universidade Federal de Santa Maria: UAB/NTE/UFSM.
- Rice, J. R. (2020) The Role of Impostor Syndrome on Medical Student Career Plans. (Tese de doutorado) Harvard Medical School; Boston, Massachusetts, Estados Unidos. <https://dash.harvard.edu/handle/1/37364948>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- Rocha A. M. C., Carvalho M. B., Cypriano C. P., & Ribeiro M. M. F. (2020) Tratamento Psíquico Prévio ao Ingresso na Universidade: Experiência de um Serviço de Apoio ao Estudante. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(03): e077.
- Rother E. T. (2007). Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2): v-vi.
- Santos O. P., Moraes-Filho I. M., Silva G. J. N., Feitoza I. S., Nascimento F. N. N., Silva M. V. R. S, et al. Relações de Amizade, nível de tolerância e fatores associados no contexto do ensino superior. *REVISA*. 2021; 10(3): 521-30.
- Santos O. P., Moraes-Filho I. M., Sousa M. V. M., Ramos J. O., Ramalho R. C., & Faria L. X. (2019). Prevalência de transtornos mentais comuns entre os acadêmicos de uma instituição de ensino superior do município de Trindade – GO. *Vita et Sanitas*, 13(2):57-65.
- Shill-Russel C., Russel R.C., Daines B., Clement G., Carlson J., Zapata I, et al. (2022). Imposter Syndrome Relation to Gender Across Osteopathic Medical Schools. *Medical Science Educator*, 32: 157-163.
- Soares A. K. S., Nascimento E. F., & Cavalcanti T. M. (2021). Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(1): 116-135.
- Vilchez-Cornejo J., Romani L., Chávez-Bustamante S.G., Copaja-Corzo C., Sánchez-Vicente J.C., Vieira-Morón R.D., et al. (2021). Síndrome del impostor y sus factores asociados en estudiantes de Medicina de seis facultades peruanas. *Revista Colombiana de Psiquiatría* (English ed.). <https://doi.org/10.1016/j.rcp.2021.04.011>.
- Williams A. T. (2021) Impostor Phenomenon in the Classroom [online]. Brown University, The Harriet W. Sheridan Center for Teaching and Learning. <https://www.brown.edu/sheridan/impostor-phenomenon-classroom#:~:text=Signals%20of%20Impostor%20Phenomenon%20include,or%20%20lowering%20of%20standards>
- Woolston C. (2021) How burnout and imposter syndrome blight scientific careers. *Nature*, 599(788): 703-705.